

Presidente discute saúde com médicos

Claudia Izique

Da equipe do Correio

São Paulo — O presidente Fernando Henrique Cardoso reuniu-se na noite de sexta-feira com um grupo de 40 médicos paulistas, num jantar na casa do infectologista David Uip. O tema principal das mais de três horas de conversa foi a situação da saúde no Brasil.

A pauta da reunião com o presidente era extensa. Incluía desde proposta de definição clara dos limites do atendimento público e privado até críticas ao gerenciamento dos recursos para a saúde. Fernando Henrique falou da situação do país, das dificuldades na área da saúde e ar-

gumentou que a Contribuição Provisória Sobre a Movimentação Financeira (CPMF) é um imposto anti-pático, mas necessário, contou o infectologista. O presidente disse ainda que, quando assumiu o governo, a renda per capita de saúde no país variava de R\$ 40 a R\$ 42 e que, hoje, já atinge R\$ 92 por pessoa.

GERENCIAMENTO

Para os médicos, o que falta é um melhor gerenciamento dos recursos para a Saúde. "Apresentamos ao presidente o exemplo do Chile que tem menos verbas para o setor, mas também tem um índice de mortalidade menor", disse Uip.

Eles também analisaram os pro-

blemas decorrentes da falta de entendimento entre os setores público e privado. Para os médicos, quem pode pagar pelo atendimento de saúde, deve pagar. "Essa é uma forma do setor privado ajudar o público, fazendo uma reserva de caixa para a prestação de serviço aos menos favorecidos", disse Uip.

Por fim, deram o exemplo da Fundação Zerbini e Fundação Hospital das Clínicas, que cobrem o atendimento a 80% dos pacientes com os 20% que recebe de convênios e atendimentos particulares. "Mas o Estado não pode reduzir os investimentos no setor. As fundações não podem assumir o seu papel".

No encontro, os médicos defen-

deram a idéia de uma avaliação sistêmica dos profissionais de saúde. Além de melhorar o atendimento à população, médicos mais bem preparados podem representar uma economia.

Mas, para isso, não adianta o governo fechar faculdade de medicina. "O importante é que o ranking das escolas seja público, para que as pessoas possam escolher o que é bom. A lei da oferta e da procura vai reorganizar esse mercado."

O presidente sugeriu aos médicos que reunissem suas propostas e encaminhassem ao seu gabinete. O documento, que está sendo preparado por David Uip e Milton Bechara, ficará pronto ainda nesta semana.